



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Chamados Pediátricos Por Abuso De Álcool E Outras Substâncias Em Um Samu Do Sul Do País

Autores: LORENZO SANTANA MACIEL (UFCSPA), PEDRO HENRIQUE ENGSTER (UFCSPA), THIAGO PORTALUPI MATTANA (UFCSPA), LUÍS EDUARDO NUNES CALDEIRA (UFCSPA), HENRIQUE DA ROCHA FRONCHETI (UFCSPA), MATHEUS AUGUSTO DOS REIS (UFCSPA), GIOVANNA NEVES MARTINS (UFCSPA), GISELE LOPES CASTRO (UFCSPA), GIANCARLO CALVI (SAMU/POA)

Resumo: O abuso de álcool e outras drogas representa um importante problema de saúde pública no Brasil. Na população pediátrica, além de interferir no desenvolvimento, o consumo, quando iniciado antes dos 14 anos, aumenta em 4 vezes a probabilidade de dependência no futuro¹. Descrever o perfil das crianças e adolescentes atendidos por um SAMU do sul do Brasil em decorrência de abuso de álcool ou drogas no período de 2013 a 2022. Estudo observacional do tipo transversal. Utilizou-se o banco de dados de atendimentos de um SAMU do sul do país (CAAE: 60284322.2.0000.5338), buscando os pacientes de até 18 anos de idade socorridos por abuso de álcool ou de substâncias no período de janeiro de 2013 até dezembro de 2022. Os dados foram organizados no programa Microsoft Excel® e selecionadas as seguintes variáveis: sexo, idade, tipo de atendimento, decisão da equipe e bairro de origem. Os usuários do serviço de 0 ano foram excluídos devido a esse número ser usado quando não é informada a idade do paciente. Além disso, foram utilizados os dados mais recentes de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos bairros de Porto Alegre². Foram realizados 751 atendimentos, sendo 334 por abuso de álcool e 417 por abuso de substâncias. A maioria dos casos foram de pacientes do sexo masculino (57,65%), tanto em abuso de álcool (51,79%), quanto em abuso de substâncias (62,35%). Há um aumento considerável de casos conforme a idade, uma vez que mais de 8532, da amostra se concentra nas idades 16, 17 e 18 anos. Sobre a decisão da equipe, 88,01% dos pacientes necessitaram de remoção do local. Ao longo da série de anos analisada, há uma tendência de diminuição do número de casos, sendo 2021 e 2022 o período com menor prevalência. Os bairros Centro, Partenon e Rubem Berta são responsáveis por quase 20% dos chamados, observando-se que as 3 regiões se encontram na metade superior do ranking de IDHM, enquanto os locais com pior índice, Mario Quintana, Lomba do Pinheiro e Agronomia, têm 67,95% menos casos. Analisando os resultados, há prevalência do sexo masculino e da faixa etária do final da adolescência em ambos os tipos de atendimento avaliados, sendo que na maioria dos casos foi necessária a remoção do paciente para um serviço de saúde. A distribuição geográfica mostra uma concentração de chamados em bairros com IDHM elevado, o que poderia ser explicado por subnotificação em locais com esse índice baixo, necessitando de mais estudos para confirmação. Essa análise permite guiar possíveis intervenções tanto em público-alvo quanto em quais regiões os recursos de prevenção devem ser investidos a fim de combater esse cenário e manter a tendência de diminuição de chamados iniciada em 2021.